

XI JORNADAS FENAREG
ENCONTRO REGADIO 2018

Federação Nacional de Regantes de Portugal
Fenareg

O FUTURO ESTÁ NO REGADIO

Associadas às comemorações dos 50 anos do Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo
15 e 16 de Novembro de 2018 - Aljustrel | Montes Velhos

Organização:



Cofinanciado por:



CONCLUSÕES

As **XI Jornadas da FENAREG**, realizadas a 15 e 16 de novembro, em Montes Velhos, no concelho de Aljustrel, edição promovida em conjunto com a Associação de Beneficiários do Roxo, reuniu cerca de 200 participantes e 20 oradores num debate sobre temas de grande atualidade, onde o **regadio foi apresentado como pilar fundamental para a sustentabilidade da agricultura nacional**.



Abertura da Jornadas 2018

José Núnzio (FENAREG) – António Parreira (ABROXO) – Nelson Brito (Câmara Aljustrel)

Ponto de encontro dos principais stakeholders envolvidos com o regadio e com a gestão da água para rega, a edição deste ano incidiu sobre políticas públicas que irão marcar o futuro do setor, lançando o debate e recolha de contributos, num importante momento de reflexão e de definição de estratégias de desenvolvimento da agricultura e dos territórios rurais.

SESSÃO TÉCNICA DAS ASSOCIAÇÕES DE REGANTES

Neste painel ficou demonstrado o dinamismo e a capacidade técnica das Associações, que são um garante para responder aos desafios que se colocam aos respetivos perímetros de rega.

Os técnicos dos aproveitamentos do Roxo, do Caia, do Mondego, de Odivelas e de Campilhas apresentaram diversos projetos em que estão envolvidas as respetivas Obras de Rega.



*Sessão Técnica das Associações de Regantes
Carlos Chibeles (ABORO) – Carlos Marques(ABROXO) – Ilídio Martins (ARBCAS) – António Russo (ABOFBMondego) – Luís Rodrigues (ABCaia). Moderador: Gonçalo Tristão (FENAREG)*

MODELO DE GESTÃO FUTURA DO REGADIO NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DE ALQUEVA

Foi apresentada a primeira fase do estudo do ensaio prospetivo com intuito principal de ajudar a lançar as bases para uma **discussão antecipada e intelectualmente séria** sobre o dever coletivo de todos os intervenientes no tão esperado e desejado **Grande Sistema Hidráulico de Alqueva (GSHA)**.

O estudo, conduzido por investigadores do Instituto Superior de Agronomia e promovido pela FENAREG e Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo (FAABA), ao descrever e analisar o atual modelo de gestão, e ao detetar, nele, algumas falhas e restrições, sugere um **novo modelo mais abrangente e articulado** entre todos os intervenientes, com o objetivo último de melhor satisfazer as necessidades dos utilizadores finais (agricultores) assente em:

- I. dois pontos críticos e fulcrais para o **bom desempenho coletivo**: a melhoria da eficiência (água e energia) e o aumento de escala das operações (de modo a

propiciar economias de escala e, conseqüentemente, a redução dos preços da água fornecida);

- II. duas premissas consideradas indiscutíveis: i) a Lei vigente (sendo claro que se pode defender a necessidade de a alterar), que estabelece, a propósito da gestão de redes secundárias (perímetros ou blocos), a preferência por entidades locais de tipo associativo e cooperativo; ii) desde que haja uma manifestação clara por parte dos agricultores de um tal desejo e desde que a dita entidade revele conhecimento e capacidade suficiente para o efeito.



Sessão Modelo de Gestão Futura do Regadio na área de influência de Alqueva
Orador: José Pimentel (ISA). Comentadores: José Núncio (FENAREG) – Gonçalo Leal (DGADR) – José Pedro Salema (EDIA) – Rui Garrido (FAABA). Moderadora: Nélia Silva (Jornalista)

Apesar da divergência de pontos de vista manifestada pelas associações de regantes e pela EDIA sobre o futuro modelo de governança do regadio público na área de influência do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA), o Ministro da Agricultura transmitiu, posteriormente ao debate: *“estamos em condições para definir até 2023, com toda a serenidade, qual o modelo de gestão que queremos para o EFMA, reitero a minha disponibilidade para trabalhar com todos e encontrar um modelo consensual que sirva o país e os agricultores”* e afirmou *“não concebo nenhum modelo de gestão para o futuro, deste empreendimento de regadio ou de qualquer outro, que não passe pelo envolvimento e participação ativa dos agricultores”*.

CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ESTRATÉGIA NACIONAL PARA O REGADIO A 2050

Neste último painel foi apresentado o estudo, que está ser realizado pela AGRO.GES, a pedido da FENAREG, e que elenca objetivos estratégicos para o desenvolvimento do regadio em Portugal e propõe metas até 2050, entre as quais, criar infraestruturas para 250 mil hectares de regadio público; melhorar em 10% a eficiência do uso da água-energia

no regadio e a criação de um programa específico de financiamento público para o desenvolvimento do regadio em Portugal. «Trata-se de uma estratégia para guiar as decisões políticas, mas não pretende substituir-se aos decisores políticos», expôs Francisco Gomes da Silva, sócio-gerente da AGRO.GES.



Sessão Contributo para o desenvolvimento de uma Estratégia Nacional para o Regadio
Orador: Francisco Gomes da Silva (AGROGES). Comentadores: Eduardo Diniz (GPP) – Gonçalo Leal (DGADR) – Eduardo Oliveira e Sousa (CAP) – Membros da Comissão de Agricultura e Mar: Patrícia Fonseca (CDS-PP), Pedro do Carmo (PS), Nuno Serra (PSD) e João Dias (PCP). Moderador: José Nuncio (FENAREG)

Os deputados representantes do PS, PSD, CDS e PCP, membros da Comissão de Agricultura, foram unânimes em reconhecer a importância da definição de uma estratégia de longo prazo para o regadio em Portugal e defenderam mesmo a necessidade de se criar um “*pacto de regime para a água*”.

Foi considerado por todos que, numa altura em que os grandes projetos previstos no Programa Nacional de Regadios se encontram já em fase de implementação, a oportunidade de dispormos de um documento transversal no âmbito das negociações da nova PAC e dos restantes instrumentos financeiros da União Europeia, mas que não se esgote nesse horizonte, prolongando até 2050 uma estratégia a adotar, este contributo pode ser um instrumento de utilidade imprescindível, que será obviamente disponibilizado e discutido, não apenas com a administração ou os partidos políticos, mas também com todas as organizações da sociedade que se interessam sobre estas matérias.

Relativamente a este estudo, o Ministro da Agricultura disse, no almoço comemorativo dos 50 anos do Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo, que «o Governo está a trabalhar no plano nacional de regadios para o horizonte até 2030», garantindo: «*todos os contributos, sobretudo aqueles que veem dos seus principais destinatários (os regantes), são bem-vindos e acarinhados pelo Ministério da Agricultura*». Capoulas Santos agradeceu à FENAREG o contributo que a Federação apresentou para o desenvolvimento de uma Estratégia Nacional para o Regadio a 2050.

JANTAR COMEMORATIVO DAS XI JORNADAS FENAREG

A comemoração contou com intervenção de Eng. António Campeã da Mota, Diretor dos Serviços do Regadio da DGADR, sobre a evolução das obras de regadio público em Portugal, com dedicação especial ao cinquentenário do Roxo.



XI Jornadas FENAREG
António Campeã da Mota (DGADR)

A FENAREG, durante o jantar das Jornadas, homenageou a Associação de Beneficiários do Roxo com entrega de troféu comemorativo pelos 50 anos do Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo ao serviço do regadio.

Marcando o momento, pela importância e pelo contributo das Associações de Regantes em prol do regadio, a FENAREG distinguiu com a entrega de troféus, todas as Associações de Regantes, suas Associadas*, que estão ao serviço do regadio há mais de 50 anos: A.B. Cela (1940); A.B. Alvega (1941); A.R.B. Idanha (1947); A.R.B. Vale do Lis (1948); A.B. Vale do Sado (1948); A.R.B. Campilhas e Alto Sado (1954); A.R.B. Silves, Lagoa e Portimão (1956); A R.B. Alvor (1957); A.R.B. Vale do Sorraia (1959); A.B. Divor (1963); A.B. Caia (1968).



* A.B. Alvega* (1941); A.R.B. Vale do Lis* (1948); A R.B. Alvor* (1957) não puderam estar presentes;

VISITA AO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO ROXO

Durante o segundo dia das Jornadas foram realizadas visitas técnicas ao Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo: Estação Elevatória de Montes Velhos e ao complexo agro-industrial do Roxo, onde está instalada uma unidade de receção e descasque de amêndoa e onde se projeta a instalação de uma unidade pioneira de produção e transformação de canábis medicinal. Foram ainda visitadas uma empresa de produção e transformação de amêndoa (Llopis Portugal), uma empresa dedicada à produção de figo fresco (Herdade do Monte Serrano) e um largar de azeite (Herdade da Granja), todas instaladas no perímetro da ABROXO.



*Visita ao Aproveitamento Hidroagrícola do Roxo
Foto com Ministro da Agricultura, junto ao reservatório da estação elevatória da obra de rega do Roxo*

Agradecimentos:

Agradecimento a todos os que tornaram possível a realização das XI Jornadas FENAREG, em especial, à Associação de Beneficiários do Roxo, aos oradores e a todos os participantes, e o apoio prestado pela Câmara Municipal de Aljustrel, Junta de Freguesia de S. João de Negrilhos, APRH, AQUAGRI, ALMINA, HUBEL, STET, Maquirural, Hidrenki, Hidrosoph, Magos, Frutas Tereso, Projetagro/BASF, Innoliva, Herdade do Sobrado, CCAM, Novo Banco.

O evento foi realizado no âmbito do projeto REGADIO: Competitividade, ambiente, clima e desenvolvimento dos territórios rurais, da Operação 2.1.4 - Ações de Informação, do PDR2020.

Coruche, 23 de Novembro de 2018

Para informação detalhada do evento, consultar www.fenareg.pt